

História

Crise de 1929 e a ascensão do Fascismo

Resumo

Os loucos anos 20

Ao estourar em 1914, a 1ª Guerra Mundial abalou profundamente as estruturas globais e colocou em dúvida as antigas certezas construídas ao longo do século XIX. O mundo que nascia após a guerra convivia com uma escassez de referências e inspirações, pois a velha Europa, que antes se posicionava como a guardiã da modernidade e da civilização, agora estava enterrada nas trincheiras. Embora o mundo estivesse em crise, novas potências surgiram ao fim da guerra, outras formas de ver e entender o mundo afloraram e o período entre guerras marcou assim o colapso das antigas ideias liberais.

Visto isso, dentre as novas potências surgidas com o fim da Grande Guerra, destaca-se principalmente o crescimento dos Estados Unidos da América, que se consolidava como uma grande nação capitalista desde o final do século XIX. O país, que tinha como presidente Woodrow Wilson, aproveitou a crise mundial e o caos no Velho Mundo para se industrializar ainda mais e ocupar os mercados consumidores que a Europa já não conseguia mais abastecer. O modelo taylorista, marca da segunda fase da Revolução Industrial, tornou-se fundamental para uma expansão da produção em massa e para o crescimento das empresas americanas.



Somado ao aumento da produção, o período pós guerra nos E.U.A também contou com altos índices de êxodo rural e de imigração, sobretudo por parte dos soldados camponeses, que ao retornarem para a América passaram a ocupar os centros urbanos, e por imigrantes europeus, que chegavam no continente em busca de oportunidades em obras, fábricas, comércio e outros setores. O ritmo frenético do crescimento econômico americano, a industrialização, a urbanização e as propagandas desse novo país, realizadas sobretudo pelo cinema e pela rádio, conquistaram essas massas com a ideia de um **American Way of Life**, que criava a ilusão de uma sociedade perfeita, que conseguia equilibrar, liberdade, trabalho, consumo e felicidade. De fato, durante a década de 1920, o estilo de vida norte-americano foi baseado em um frenético consumismo de diversos tipos de produtos, em uma maior liberdade individual e também na explosão cultural, sobretudo com os cinemas, teatros e salões de jazz.

Apesar de toda a propaganda em cima do novo modo de vida americano, a ilusão dessa sociedade perfeita não durou muito tempo. As desigualdades sociais ainda eram latentes, mesmo com bons índices de empregabilidade e não havia ao longo dos anos um aumento real dos salários. Outra questão também importante neste período foi o aumento da criminalidade no país. Em 1920, visando reduzir o consumo de bebidas alcoólicas, foi aprovada a chamada Lei Seca, que proibia a manufatura, a importação e a exportação de bebidas.

A **Lei Seca**, assim, afetou diretamente nos índices de criminalidade, afinal, a proibição não reduziu o consumo e, por outro lado, organizações criminosas passaram a obter lucros exorbitantes com o tráfico e a produção, o que acabou criando poderosas máficas locais e grandes criminosos com poder econômico e influência política, como o famoso Al Capone, em Chicago.

A quinta-feira negra

O acentuado ritmo de crescimento e a produção industrial norte-americana não cessavam, contudo, ao longo da década de 1920, o valor real dos salários não crescia, o consumo interno reduzia e os países europeus recuperavam suas economias e seus lugares no mercado global.

Essa conjuntura, naturalmente, não favorecia as indústrias americanas, muito menos a massiva quantidade de produtos lançadas no mercado graças a produção em massa do taylorismo. Em julho de 1929, a produção industrial americana já demonstrava os impactos que sofria com essas mudanças na conjuntura econômica global. Há queda de produção, os gastos e os baixos lucros provocaram nesse período uma série de demissões e uma leve recessão econômica. A situação desfavorável dessas empresas assombrava a burguesia industrial, que viu nos meses seguintes os preços de suas ações despencarem e suas dívidas contraídas com empréstimos e créditos em bancos ampliarem.



Assim, em setembro, com a falência de algumas empresas, a confiança de muitos investidores começou a desandar e, como uma bola de neve, a instabilidade econômica cresceu rapidamente com falências, dívidas e desempregos, até que, no dia 24 de outubro de 1929, na chamada **quinta-feira negra**, a bolsa de valores de Nova Iorque registrou a maior queda de valores de ações da história, que provocou o chamado *crash* da bolsa e a iniciou a **crise de 1929**.

A quebra da bolsa de Nova Iorque piorou ainda mais a situação econômica, afinal, desesperadas, muitas pessoas começaram a retirar seus investimentos das empresas e dos bancos, deixaram de pagar dívidas e de consumir. Da noite para o dia, milhares de pessoas perderam tudo o que tinham, outros cometeram suicídio e muitos passaram a viver nas ruas.

Essa crise também teve como consequência, na Europa, o fortalecimento do nazifascismo, afinal o colapso do liberalismo foi utilizado como justificativa para as mudanças políticas na Alemanha. No caso brasileiro, como o café nacional era vendido principalmente para os Estados Unidos, há economia do país também acaba afetada com a suspensão das compras e o acúmulo de estoques do produto. Por outro lado, um dos poucos países do mundo que não sofreram com essa quebra econômica foi a União Soviética, que vivia em uma economia fechada e socialista, por conta das mudanças realizadas por Stálin.

O New Deal e o resgate da economia

A solução definitiva para a Grande Depressão que abateu os Estados Unidos em 1929 foi implementada apenas em 1933, com um pacote de leis e medidas econômicas do presidente Franklin D. Roosevelt, o chamado **New Deal**. A demora na tomada de medidas eficazes contra a crise aconteceu pela crença do então presidente Hoover na recuperação natural da economia. Assim, pautado ainda nos princípios liberais, Hoover defendia que não deveria haver uma intervenção do Estado na economia, apenas o auxílio a bancos e grandes empresas, para que essas se recuperassem, mas sem um controle estatal. A crença de Hoover, entretanto, aprofundou a crise iniciada em 1929 e apenas com a eleição de Roosevelt que uma nova postura foi adotada em 1933.

Enfim, o novo projeto foi inspirado nas teorias do economista John M. Keynes, que defendia um maior controle da economia pelo Estado e a criação de um estado de bem-estar social, com políticas públicas voltadas para a assistência social. O New Deal, portanto, se opunha ao antigo liberalismo e colocava o Estado de forma atuante nas relações econômicas. Através do New Deal, portanto, para reverter a grave crise econômica, o governo americano promoveu:

- Criação de previdências sociais;
- Obras públicas, visando aumentar a oferta de empregos;
- A concessão de créditos e subsídios a pequenos produtores rurais
- Criação de empresas estatais;
- A redução de importações e o maior controle do mercado.



O mundo entre guerras: ascensão do fascismo

Apesar de vitoriosa na Primeira Guerra, a Europa não pôde evitar a crise generalizada causada pela desorganização econômica e o avanço das ideias comunistas após a Revolução Russa. Nessa conjuntura, verificou-se a formação de movimentos de caráter extremamente autoritário, com forte apelo nacionalista, como o fascismo, na Itália, e o nazismo, na Alemanha. **Inimigos do marxismo e da democracia**, o fascismo e o nazismo souberam capitalizar o ressentimento social e nacional nas duas nações.

Fascismo italiano

Apesar de ter combatido na Primeira Guerra ao lado da Entente, a Itália não conseguiu – ao fim da guerra – anexar todos os territórios pretendidos, o que provocou grande descontentamento contra as principais potências mundiais. Além disso, no plano social, o país sofria com a recessão, o desemprego e a inflação, em um período marcado por **uma grave crise econômica**. Nesse contexto, o movimento sindical italiano se radicalizou e o Partido Socialista conquistou milhares de adeptos. A ampliação das greves e do movimento de trabalhadores fez com que os anos entre 1918 e 1920 ficassem conhecidos como Biênio Vermelho.

Temendo o fortalecimento do movimento operário, a burguesia italiana passou a olhar com simpatia para o fascio di Combattimento, uma organização paramilitar fundada em Milão em 1919 por Benito Mussolini. O nome do movimento estava relacionado a um dos símbolos do Império Romano, um feixe (fascio) de varas. Ao adotá-lo, Mussolini pretendia sugerir que seu movimento – **o fascismo** – resgataria a grandeza perdida da Itália. Organizados como um corpo militar, uniformizados com **camisas negras**, os militantes fascistas distinguiam-se pela rígida disciplina. Diante do contexto de crise e fortalecimento das ideias de esquerda, os fascistas rapidamente se espalharam pelo país se opondo ao movimento operário e as ideias defendidas pelos comunistas.

Em 1921, eles se transformaram no Partido Nacional Fascista, com cerca de 200 mil filiados. Em 1922, milhares de fascistas saíram em manifestação em um episódio conhecido como **“Marcha sobre Roma”**, que pode ser considerado uma demonstração de força do Partido. Pouco tempo depois, o rei italiano Vitor Emanuel III nomeou Mussolini para o cargo de primeiro-ministro.



A Marcha sobre Roma

Assim que assumiu o controle do governo, Mussolini criou a Milícia Voluntária para Segurança Nacional, incorporando os esquadrões dos Camisas Negras e promovendo violentos ataques contra opositores. Manipulando eleições, conseguiram dois terços do legislativo italiano e passaram a impor uma série de leis de exceção, dissolvendo partidos de oposição e fechando seus jornais. Deputados opositores foram expulsos do Parlamento, presos e deportados.

Mussolini passou a ser chamado de Duce (guia) e a governar mediante decretos, pondo em prática todo o seu autoritarismo. Uma de suas principais medidas foi a **Carta Del Lavoro (Carta do Trabalho)**, um eficiente instrumento de controle da classe operária. Com ela, o governo fascista sistematizou uma legislação trabalhista, combinando concessões aos trabalhadores com medidas repressivas.

Por um lado, estabeleceu a jornada de 8 horas de trabalho, por outro, proibiu greves e eliminou os sindicatos. O princípio da Carta del Lavoro era o corporativismo. Segundo esse sistema, os sindicatos deveriam desaparecer e dar lugar às corporações, organismos que reuniam patrões e empregados.

Ao mesmo tempo, Mussolini procurou resolver a disputa entre o Estado italiano e a Igreja, oriunda das lutas de Unificação Italiana. O papa se recusava a reconhecer a autoridade do Rei sobre territórios que haviam pertencido à Igreja, com a chamada **Questão Romana**. Ela foi resolvida por Mussolini através do **Tratado de Latrão de 1929**, através do qual a Itália concedeu ao Vaticano o status de Estado Pontifício independente e, além disso, pagou cerca de 2 bilhões de liras como indenização à igreja pelos territórios perdidos. Em troca, o papa reconheceu a Unificação italiana. Essas decisões ampliaram ainda mais a popularidade do fascismo.

No plano econômico, depois de um período inicial de recuperação, a Itália foi atingida pela crise de 1929. Multiplicaram-se as falências, cresceu o desemprego e ressurgiram as ameaças grevistas. Para afastar o perigo, os fascistas reforçaram a vigilância e lançaram uma política de construção de obras públicas, assim como aumentaram a produção bélica. Com o objetivo de formar um império colonial, em 1935 enviou tropas à África e conquistou a Etiópia.

Características gerais do fascismo

- **Totalitarismo** – Com a concentração do poder nas mãos de uma única pessoa, o Estado totalitário exerce uma política de total controle das esferas política, econômica, social e cultural, seguindo as exigências de quem se encontra no poder.
- **Militarismo** – Tanto o nazismo quanto o fascismo construíram sociedades militarizadas por onde passaram, preparando a população para políticas de expansão, de retomada de territórios anteriormente perdidos e, conseqüentemente, para a proteção contra inimigos.
- **Nacionalismo** - valorização exacerbada da cultura, símbolos (bandeiras, hinos, heróis nacionais) e valores da nação.
- **Anti-comunismo** - os comunistas foram culpados pelos nazifascistas como sendo os grandes responsáveis pelos problemas sociais e econômicos existentes. Muitos comunistas foram perseguidos, presos e executados pelos nazifascistas da Alemanha e Itália.
- **Anti-liberalismo** – Após os impactos no liberalismo, causados pela Grande Guerra e pela Crise de 1929, o nazifascismo se fortaleceu como uma crítica e oposição a este modelo do capitalismo, justamente por sua proposta de intervenção estatal na economia.

Um dos pilares do fascismo foi a propaganda, com o objetivo de fortalecer seus preceitos e valorizar o culto ao líder. Abaixo, algumas propagandas fascistas que evidenciam as principais características do movimento:



Propaganda fascista: o anticomunismo
(Ilustração de Gino Boccasile)



Propaganda fascista: militarismo
(Ilustração de Gino Boccasile)

Exercícios

1. (UEL – 2020) Analise a imagem e leia sua legenda a seguir.



Página do jornal nazista Der Stürmer, que circulou na Alemanha entre 1923 e 1945. Nesta imagem, vemos uma edição de 1936. Abaixo da caricatura, ao final da página, aparece o slogan “Os judeus são nossa desgraça!”.

BARBOSA, Caroline de Alencar. A função da propaganda antissemita no periódico alemão Der Stürmer. Boletim Historiar, n. 18, jan./mar. 2017, p. 89-97.

Com base na imagem e na legenda, responda aos itens a seguir.

- a) Indique que tipo de imagem o jornal intencionava passar em relação ao povo judeu. Justifique sua resposta com base em, ao menos, três elementos presentes na caricatura e no slogan.
 - b) A partir do exemplo da caricatura, discorra sobre o papel da imprensa nazista na difusão de uma visão dos judeus como “inimigos internos” da nação. Em seguida, estabeleça um paralelo com os dias de hoje, dando um exemplo de uma forma atual de divulgação de certas imagens em relação aos que não compartilham de um mesmo ideário político de grupos ou indivíduos.
2. (UNEB – 2018) O começo aqui foi muito difícil para nós. O pior foi a adaptação. Vocês conheceram nossa maravilhosa moradia em Berlim-Dahlen e iam se assustar vendo em que primitividade vivemos agora. Moramos em uma casa de madeira com cozinha, sala e dois pequenos quartos, um para mim e nosso filho adotivo Bobby, o outro para a minha esposa, a filha dela Magdi e Marlies, filha adotiva.
(BEHREND, S. Carta de Rudolf Isay. 1936. NDPH-UEL.)
- A desestruturação da vida cotidiana na Alemanha, após 1932, expressa na carta do jurista Rudolf Isay, deveu-se à ascensão de um partido
- a) comunista, porém rompido com a URSS.
 - b) fascista, acrescido de elementos eugênicos.
 - c) liberal, de ideais oligárquicos.
 - d) socialista, vinculado à Internacional Comunista.
 - e) trabalhista, fundamentado no marxismo inglês.

3. (UNICAMP – 2020) Na Era da Catástrofe (1914-1945), com a Grande Depressão desencadeada pela crise de 1929, tornava-se cada vez mais claro que a paz, a estabilidade social, a economia, as instituições políticas e os valores intelectuais da sociedade liberal burguesa entraram em decadência ou colapso.

(Adaptado de E. J. Hobsbawm, *Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 112.)

A partir do excerto acima e dos conhecimentos sobre o período histórico que vai de 1914 a 1945, é correto afirmar:

- a) A crise de 1929 e as guerras mundiais levaram ao colapso do liberalismo político e econômico na Europa e, ao mesmo tempo, à expansão das democracias liberais em países africanos e do Oriente Médio.
 - b) As soluções para a crise de 1929 centraram-se em um aprofundamento das políticas liberais do New Deal, que promoviam responsabilidade fiscal e diminuição do papel do Estado como motor de desenvolvimento.
 - c) São marcos da crise do liberalismo na Europa: o colapso das principais democracias, a ascensão de governos totalitários e autoritários e a descrença no livre-mercado após a crise de 1929.
 - d) Verificou-se nesse período o colapso das democracias liberais, com a ascensão do totalitarismo na Europa, e o aumento das liberdades econômicas, com a diminuição do papel do Estado como solução para a crise de 1929.
4. (UNICAMP – 2019)



Partido Nacional Fascista de Benito Mussolini em 1934

*si – significa “sim” em italiano.

Bella Ciao

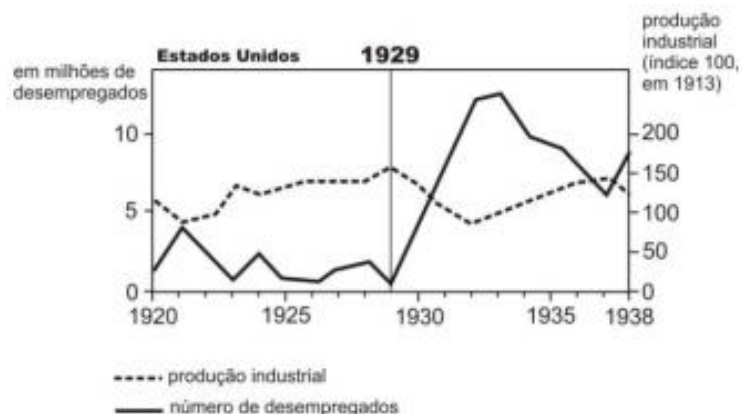
Querida, adeus
 Esta manhã, eu acordei
 Querida, adeus! Querida, adeus!
 Querida, adeus, adeus, adeus!
 Esta manhã, eu acordei
 E encontrei um invasor
 Oh, membro da Resistência, leve-me embora
 Querida, adeus! Querida, adeus!
 Querida, adeus, adeus, adeus!
 Oh, membro da Resistência, leve-me embora

Porque sinto que vou morrer
 E se eu morrer como um membro da Resistência
 Querida, adeus! Querida, adeus!
 Querida, adeus, adeus, adeus!
 E se eu morrer como um membro da Resistência
 Você deve me enterrar
 E me enterre no alto da montanha
 Querida, adeus! Querida, adeus!
 Querida, adeus, adeus, adeus!
 E me enterre no alto da montanha
 Sob a sombra de uma bela flor. (...).

A fotografia anterior registra a fachada do Partido Nacional Fascista de Benito Mussolini em 1934. A música *Bella Ciao* foi um hino cantado contra o fascismo de Mussolini e as tropas nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Em 25 de abril de 2018, quando a Itália celebrou 73 anos de sua libertação do nazifascismo, a canção foi entoada em várias partes do país. Sobre os usos da imagem e da música, assinale a alternativa correta.

- Através de vários mecanismos de propaganda ideológica e coerção física, os italianos foram forçados a entoar a música *Bella Ciao*, a fim de demonstrar publicamente sua adesão ao fascismo. Este caráter umbilical da relação da massa com o líder aparece retratado na fotografia.
- Por se tratar de um produto da indústria cultural com forte apelo comercial, compreende-se a circulação e o consumo desta música em plano global e em várias mídias (shows musicais, novelas e séries). Neste sentido, a imagem é um cartaz caracterizado pela neutralidade política.
- Trata-se de uma música de alcance internacional entoada em várias partes do mundo, em diferentes contextos de resistência política contra o fascismo, regime caracterizado pela adesão da massa em relação ao seu líder, como explicita a fotografia.
- O gesto que recupera em 2018 esta canção sugere uma semelhança entre o tempo de antes (do fascismo) e o de hoje, aproximando Silvio Berlusconi de Mussolini, dirigente retratado na fotografia. Antes, como agora, *Bella Ciao* exalta a resistência, identificando-se como uma canção nacionalista.

5. (UNICAMP SP/2015) Observe o gráfico e responda às questões.



(Adaptado de Adam Hart-Davis, *History: the definitive visual guide*. London: DK, 2007, p.385.)

- Qual a relação existente entre as duas linhas apresentadas no gráfico?
- Apresente dois motivos para a crise financeira de 1929.

Gabarito

1.
 - a) A caricatura atribui aos judeus uma série de características negativas, na visão dos alemães. Os candidatos poderão citar o fato de a imagem apresentar um homem devorando outras pessoas (um soldado, uma mulher e um homem); os caninos e as orelhas acentuados da figura, como traços desproporcionais que remetem à sua animalização; a expressão de raiva ou qualquer outro aspecto da imagem que passe uma visão negativa dos judeus. É possível também que o candidato identifique algum dos três símbolos que aparecem na imagem (na testa, a estrela de Davi do judaísmo; à esquerda, o símbolo da maçonaria; e, à direita, o símbolo do comunismo). Também é possível citar o slogan, que atribui a culpa de todas as desgraças do povo alemão ao povo judeu.
 - b) Espera-se que os candidatos percebam o papel de propaganda política desempenhado pela imprensa nazista. Na segunda parte da questão, os alunos poderão citar a imprensa (de qualquer ideologia política), os memes, as redes sociais, a disseminação de fake news ou qualquer forma de propaganda de uma imagem negativa de ideários políticos distintos dos seus ou de seu grupo.
2. **B**

O Partido nacional-socialista dos trabalhadores alemães era uma agremiação que reivindicava associações com a teoria das elites e com a ciência do século XIX, como a frenologia e a eugenia e essas bases lhe davam contornos fortemente antiproletários, anticosmopolitas, racistas e nacionalistas.
3. **C**

A crise de 1929 foi responsável por causar uma descrença nas práticas do liberalismo, como a própria defesa do livre mercado e das democracias. Com isso, surgiu um espaço para o surgimento de ditaduras.
4. **C**

A música representava a resistência italiana contra o fascismo. No entanto, assim como fascismo se tornou um inimigo internacional, a canção também se internacionalizou, potencializando a luta e a resistência mesmo nos dias atuais.
5.
 - a) A relação existente e que antes da crise de 1929 a produção industrial superava o número de empregados nos Estados Unidos, o que evidencia um panorama de superprodução e subconsumo, um dos motivos da crise. Contudo, após 1929 as linhas se invertem, ocorrendo uma queda da produção industrial e uma elevação do número de empregados, sobretudo através do New Deal. Apenas entre os anos de 1937 e 1938, como gráfico evidencia, há um equilíbrio entre produção e emprego, demonstrando uma recuperação relativa da economia estadunidense.
 - b) Dentre os motivos, podemos citar a superprodução industrial causada pelo modelo fordista, o subconsumo, o resgate da economia europeia pós-guerra, as dívidas causadas pelos desempregos e pela quebra de empresas e até mesmo a crise especulativa causada pela grande quantidade de ações vendidas.